



EDIÇÃO Nº 18 AGOSTO DE 2016
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/05/2016
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2016

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: BLOG E HIPERTEXTO¹

Ângela Maria dos Santos (UEMS)

angel11_santos@hotmail.com

Alline Olivia Flores Gonzalez Além (UEMS)

allifloresgon@gmail.com

Resumo:

A escola, na atualidade, passa por um grande desafio que é o de formar leitores/escritores, numa cultura de tradição fortemente escrita, capazes de interagir utilizando-se das várias mídias disponíveis, utilizando-se de textos midiáticos como o hipertexto em suportes como o blog, que exige um leitor autônomo, agente de sua aprendizagem. Percebe-se que os alunos/jovens, utilizam-se constantemente das mídias fora do espaço escolar, promovendo uma intensa aquisição de informação o que não quer dizer aprendizagem, principalmente em relação à leitura e à escrita. A internet tem possibilitado que se adquiram novas práticas de leitura e escrita, através de textos multimodais, isto é, que misturam texto, imagens e som em um mesmo suporte, como é o caso do blog e do hipertexto, como recursos que podem auxiliar o professor de Língua Portuguesa. Assim, procuramos observar e comparar através de leituras os conceitos sobre blog e hipertexto e sua relação com a leitura e escrita, na visão de diversos autores renomados na área como Marcuschi (2001, 2004 e 2005), Rojo (2012 e 2013), Coscarelli (2005 e 2011), Moran (2007), Fernandes (2011), Barbosa e Granado (2004) e Corrêa (2006) e outros. Neste sentido, observou-se a necessidade de mídias digitais como o blog e o hipertexto como ferramentas didáticas nas aulas de língua portuguesa, nas quais professores e alunos possam assumir o papel de personagens principais e usar a criatividade, o raciocínio e atitudes ativas para a produção do conhecimento nesse ambiente virtual. Desta forma, o uso do blog propicia esse espaço de diálogo, interação, reflexão crítica, onde ambos podem discutir ideias e expor acerca do trabalho desenvolvido, tornando esse espaço virtual uma fonte aberta e constante de análise e reflexão, para que junto com outras ferramentas de ensino possam contribuir para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: leitura, escrita, blog, hipertexto, internet.

USE OF DIGITAL MEDIA IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES: BLOG AND HYPERTEXT

Summary:

In a strongly written tradition culture, the school has been undergoing a major challenge of making readers / writers able to interact using the various available media and using the media texts as hypertext in brackets as the blog, which requires an autonomous player, that is agent of his learning. It is noticed

¹ Artigo desenvolvido na disciplina do Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos.

that the students / youth, have been constantly using the media outside the school environment, promoting an intense acquisition of information, which does not mean learning, especially in relation to reading and writing. The internet has enabled people to acquire new practices of reading and writing through multimodal texts, such as, mix text, images and sound in the same support as in the case of blogs and hypertexts, as resources that can assist the professor of Portuguese. So we try to observe and compare the concepts through readings and blog about hypertext and their relationship with reading and writing, in the view of many wellknown authors in the area, such as Marcuschi (2001, 2004 and 2005) , Rojo (2012 and 2013) , Coscarelli (2005 and 2011) , Moran (2007) , Fernandes (2011) , Barbosa and Granado (2004) and Correa (2006) and others. In this sense, we have observed the need for digital media like blog and hypertext as teaching tools in the Portuguese language classes in which teachers and students can assume the role of main characters and using creativity, reasoning and attitudes to active production knowledge in this virtual environment. Thus, the use of this blog provides a space for dialogue, interaction, critical reflection, where both can discuss ideas and expose about the work, making an open and constant source of analysis and reflection that virtual space, so that along with other tools education can contribute to the improvement in the teaching-learning process.

Keywords: reading, writing, blog, hypertext, internet.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma época de constantes mudanças, provocadas pelo surgimento de novas mídias que estão inseridas em todos os aspectos de nossa vida, e como não poderia ser diferente fazem parte também do cotidiano de nossos alunos, nativos digitais, que querem encontrá-las em sua rotina escolar. A escola de hoje começa seu processo de transformação tecnológica com a aquisição de ambientes e equipamentos eletrônicos e preparação dos professores para lidar com estas novas mídias.

Segundo Corrêa e Cunha (2006 p. 81-91), não considerar a situação de comunicação nos trabalhos com a leitura e a escrita é um dos principais fatores que causam as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem da língua materna. A partir desse ponto de vista, percebe-se que, a prática de leitura e escrita da Língua Portuguesa tem sido um desafio na sala de aula, tanto para os professores quanto para os educandos. Faz-se necessário, diante dessa realidade, discutir diferentes formas de trabalhar com essas habilidades.

Para Valente (2003, p.28) deter-se à atividade em aula é limitar-se. O século XX trouxe inovações tecnológicas para a sociedade, novas formas de comunicações foram criadas para facilitar a produção de conhecimento, o que leva a essa nova sociedade denominada por Machado (2009, p.3) como a

“Sociedade do conhecimento” a buscar diversas maneiras para a investigação e aquisição do conhecimento.

A tecnologia além de provocar mudanças nos processos educacionais dá sinais de que a demanda exige avanços em nossas práticas pedagógicas. Para que ela possa ser utilizada no sistema educacional de modo a proporcionar melhorias no processo ensino-aprendizagem é necessário que a escola passe por adaptações físicas e humanas.

De acordo com Coscarelli (2005, p. 28), podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação, como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos como textos de diversos gêneros e imagens. Nesse contexto, é relevante que os educadores saibam lidar com os recursos oferecidos pela internet para que estes sirvam como apoio às atividades, e, assim preparar os alunos para as diversas situações que irão enfrentar ao sair da escola.

Para Rojo (2013, p.8), se os textos da contemporaneidade mudaram as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Percebemos assim, os novos usos dados ao letramento digital através das novas formas de leitura e escrita possibilitadas pelo hipertexto.

Percebe-se que os alunos/jovens, utilizam-se constantemente das mídias fora do espaço escolar, promovendo uma intensa aquisição de informação o que não quer dizer aprendizagem, principalmente em relação à leitura e escrita.

A internet tem possibilitado à aquisição de novas práticas de leitura e escrita, através de textos multimodais, isto é, que combinam texto, imagens e som em um mesmo suporte.

Assim, utilizando-se de hipertextos inseridos em blogs como recursos à leitura e a escrita no mundo midiático, o professor de língua portuguesa poderá propiciar aos seus alunos um maior contato com uma variedade de gêneros textuais orais e escritos, de acordo com suas necessidades de informação e objetivos de aprendizagem, a partir de suas habilidades e competências necessárias.

1. ESCOLA E LETRAMENTO

O termo letramento é definido por Magda Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas não sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Há algumas décadas, a escola tinha práticas de letramento centralizadas em atividades de leitura e escrita e usava-se

apenas a linguagem escrita para o ensino de língua portuguesa.

A escola, na atualidade, como diz Rojo (2009, p. 38) tem alunos com novas práticas de letramento nem sempre reconhecidas e valorizadas pela escola, que precisa desenvolver outras habilidades de leitura e de escrita, pois a noção de letramento ampliou-se para múltiplos letramentos ou multiletramentos e têm algumas características importantes, como ela salienta (2012, p. 23):

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;

(b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não);

(c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas).

Os nossos alunos, chegam à escola utilizando-se das novas práticas de leitura e produção de texto ditadas pelo uso das novas mídias, mas a escola ainda está centrada – mas avança aos poucos – na cultura do texto impresso. O trabalho da escola, nesse sentido é o de primeiro transformar-se, renovar-se, pois as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação que exigem diferentes habilidades e assim, poder formar alunos críticos, capazes de transformar os discursos produzidos, tanto na recepção quanto na produção dos mesmos.

2. DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS

No século XXI, as transformações sociais e tecnológicas impõem novos desafios à educação, principalmente à disciplina de Língua Portuguesa, pois ler e escrever exigem novas habilidades e também outras práticas de uso da linguagem, como o letramento digital.

Para Soares (2002, p.151 *apud* Coscarelli e Ribeiro, 2011) letramento digital define-se como um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – do que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Assim, para Coscarelli (2011, p. 60), o termo letramento digital implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital.

A escola, na atualidade, passa por um grande desafio que é o de formar leitores/escritores, numa cultura de tradição fortemente escrita, capazes de interagir utilizando-se das várias mídias disponíveis,



utilizando-se de textos midiáticos como o hipertexto em suportes como o blog, que exige um leitor autônomo, agente de sua aprendizagem.

O uso de mídias digitais em ambiente escolar possibilita ao aluno o contato com vários ambientes de leitura e de aprendizagem, no qual o mesmo será instigado para novos tipos de produções escritas, diferentes das historicamente ensinadas pela escola. Há ainda, a interatividade, que propicia novas formas de produção escrita, e a escola pode e deve funcionar como mediadora desses novos processos de interação e uso da língua.

Sendo assim, utilizar-se de mídias digitais como o blog e o hipertexto como ferramentas para as práticas de leitura e escrita é fundamental, tendo em vista que eles permitem a interação com diferentes textos, imagens e música. A utilização dessas ferramentas contribuirá no aprendizado do aluno, no quesito leitura e escrita, pois lhe proporcionará o contato com uma variedade de textos, desenvolvendo competências fundamentais na formação de um leitor e produtor de texto eficiente.

3. O BLOG

O mundo está em constante transformação devido ao surgimento de novas tecnologias e sua grande influência em nossas vidas, pois sem as mesmas, tornou-se quase impossível a realização de tarefas diárias, o que tem influenciado o nosso modo de agir através de novas e necessárias formas de comunicar.

Essa realidade exige que a área da educação desenvolva processos de inclusão dessas ferramentas no âmbito do cotidiano escolar. Para que isso aconteça, os profissionais envolvidos precisam criar um espaço de reflexão para acompanhar essas mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo no sentido de adaptá-las a realidade vivenciada pelos integrantes do espaço escolar.

Neste sentido observou-se a necessidade do uso do blog como ferramenta didática na sala de aula, em que professores e alunos possam assumir o papel de principais personagens e usar a criatividade, o raciocínio e atitudes ativas para a produção do conhecimento nesse ambiente virtual. Desta forma, o uso do blog propicia esse espaço de diálogo, interação e reflexão crítica, onde ambos podem discutir ideias e expor acerca do trabalho desenvolvido.

O blog é um recurso tecnológico e educacional muito rico, que além de interessar aos alunos, desenvolve suas capacidades de argumentação e leitura e promove uma interação necessária para que se proceda à comunicação. Com o uso do blog os eixos leitura, escrita e oralidade serão considerados

possibilitando ao aluno estudar a Língua Portuguesa de forma mais interessante e motivadora.

A maioria dos alunos não tem habilidade leitora eficiente resultado que se comprova pelo seu comportamento em relação à leitura e à produção de textos e a tarefa de um modo geral. Mediante esta problemática, foi pensado no blog para despertar a atenção dos alunos para a importância da leitura e da oralidade e da escrita, que incentive e facilite o acesso à leitura, daqueles que não a tem, para que apreciem esta atividade e mediante a análise dos diversos portadores de textos apresentados, produzamos, despertando o interesse e o desejo de manifestar suas ideias, em um espaço de ampliação de conhecimentos e interação, proporcionando o aprendizado da língua.

O blog faz parte atualmente de uma grande rede de comunicação, onde os usuários se comunicam uns com os outros, tendo como foco principal, pontos de interesses em comum, ou apenas uma simples curiosidade. Hoje, são indispensáveis, afinal fazem parte dessa grande rede de informações que estamos vivendo.

Essa ferramenta tecnológica ocupa um lugar de destaque no contexto educacional, fato este que pode ser comprovado pelos muitos tipos de blogs com fins pedagógicos que podem ser encontrados e seus diversos recursos digitais que auxiliam nas práticas pedagógicas.

Assim, nesse contexto, a utilização do blog como instrumento de divulgação da prática pedagógica beneficiará alunos e professores a expressar suas ideias em um ambiente lúdico e criativo. No entanto, tudo depende do nosso olhar, da nossa vontade de mudar, de propiciar ao aluno novas maneiras de aprender. Um olhar positivo para o uso correto da tecnologia em sala de aula poderá constatar que ela trará muito mais do que se imagina, seu uso impulsiona a inteligência e cria ambientes favoráveis à aprendizagem.

É preciso quebrar os paradigmas que nos prendem a modelos antigos e ineficazes de educação, já que o objetivo da escola é o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais dos alunos. A escola precisa democratizar para saber e reconhecer a necessidade que se faz de trazer a tecnologia para dentro da sala de aula, para dentro de seu planejamento, sendo estendida, assimilada, criticada. A escola deve assumir uma postura de crescimento, de mudanças e buscar através dessas tecnologias formas de dinamizar o ensino.

De acordo com Coscarelli (2005, p. 28), podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos. Nesse contexto, é

relevante que os educadores saibam lidar com os recursos que a internet oferece para que estes sirvam como apoio às atividades, e, assim preparar os alunos para as diversas situações que irão enfrentar ao sair da escola.

Moran enfatiza o uso do blog educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação deles se torna fundamental”. Porém, como afirma o próprio Moran “O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. (...) Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos”. (MORAN, 2007, p. 90). Portanto necessita-se iniciar, urgentemente, o seu uso pelos professores para desencadear ações práticas no intuito de ir se apropriando e dominando a tecnologia a fim de adquirir confiança e dominar, pedagogicamente, tais ferramentas.

Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, não na intenção da comunidade, mas da transformação da realidade que ora se apresenta.

A utilização do blog se identifica como veículo de construção de identidade viabilizando a interatividade de seus usuários que cuidadosamente elaboram suas páginas como retratos de si mesmos, as quais provêm a abertura para que sejam usados por todos, partilhando o conhecimento social acumulado para a construção de uma identidade. O enfoque fundamental é o processo, é a percepção de que o aluno passa a ser um elemento privilegiado, capaz de imaginar, criar e interagir de uma forma reflexiva e crítica diante das novas tecnologias.

Cabe ao educador a tarefa de instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo de incorporação tecnológica e, a partir daí, gerar novas redes de conhecimento com o intuito de desenvolver uma prática inovadora. As tecnologias vêm para atribuir informações que queremos e necessitamos. Sendo assim, o blog vem ser uma ferramenta de informação e comunicação instalada no âmbito escolar criando oportunidade para introduzir nas aulas o uso de novas metodologias.

Com o intuito de desenvolver uma prática inovadora as tecnologias vêm pra atribuir informações que queremos e necessitamos sendo assim, o blog vem ser uma ferramenta de informação e comunicação que tem sido instalada no âmbito escolar criando oportunidade para introduzir em suas aulas o uso de novas tecnologias.

A utilização do blog no ambiente escolar de forma pode ajudar na prática pedagógica proporcionando uma interação nas formas de comunicação, ampliando as possibilidades de uso dessas tecnologias no processo educativo através dos recursos oferecidos principalmente pela internet, em especial o blog, o qual não deve ser considerado apenas como ferramentas e recursos de informações e comunicação eletrônica, mas um ambiente virtual de construção de conhecimento que promova interações e experiências educativas.

4. O HIPERTEXTO

As novas mídias, principalmente a internet, possibilitam novas formas de produção e circulação de discursos, além de diferentes formas de aprender, ensinar e de se comunicar. Muito tem sido discutido a respeito das práticas discursivas mediadas pelo computador, especialmente pela internet (MARCUSCHI E XAVIER, 2004; MARCUSCHI, 2005).

As mudanças sociais e tecnológicas dos últimos anos trazem transformações na forma de aprender e também na forma de expressar-se. Para isso são necessárias novas práticas de produção, de leitura, de ferramentas e também nova postura do leitor/autor do texto.

Lévy (1993, *apud* Jimenez, 2013) define:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos, que podem, eles mesmos, ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

De acordo com Marcuschi (2001, p.83) um hipertexto consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares. Assim, cada leitor faz as escolhas de leitura que achar mais pertinentes aos seus objetivos. E é esta a principal diferença entre hipertexto e os textos de livros e revistas tradicionais.

Lenke afirma (2002, *apud* Rojo e Moura, 2012, pg. 37) que o hipertexto é diferente do texto impresso por ter um design que permite várias interconexões, possibilitando diversas trajetórias e múltiplas sequências.

O uso do hipertexto em ambiente escolar possibilita ao aluno o contato com vários ambientes de leitura e de aprendizagem, no qual o mesmo será instigado para novos tipos de produções escritas, diferentes das historicamente ensinadas pela escola e que demonstram não dar conta de despertar a atenção do aluno ou mesmo de competir com as tecnologias disponíveis e tão mais interessantes, possibilitando que ele se torne um competente produtor de texto.

É preciso levar em conta o fato de que a escrita tornou-se intertextual, interativa e até mesma coletiva e o conceito de autor/escritor/leitor modificou-se. Há muitas possibilidades de produção textual, criadas a partir do uso do hipertexto nas aulas de língua portuguesa, como a utilização dos novos gêneros textuais.

Assim, o leitor de um hipertexto é senhor do seu destino, pois escolhe, decide o caminho que quer percorrer em sua leitura e um caminho escolhido não será igual ao outro. Por isso, ele precisa ser autônomo, ter uma nova postura, fazer uma leitura coerente com o que busca, para não se perder na rede. É preciso usar conhecimentos prévios como conhecimento da própria estrutura de busca dos navegadores, formas de navegação e planejamento são itens fundamentais para que o leitor não se perca ou se deixe seduzir por outras leituras desvinculadas do objetivo original.

Nas aulas de Língua Portuguesa, a utilização do hipertexto pode ser feita para trabalhar atividades de leitura dos diversos gêneros textuais, amenizando o problema da falta de livros ou mesmo de bibliotecas nas escolas públicas. Embora a escola possa não ter biblioteca, os alunos têm acesso às mídias, seja na escola ou em casa. Assim, o professor pode disponibilizar links com vários textos do mesmo gênero ou mesmo comparar gêneros textuais diferentes, para se demonstrar a estrutura dos mesmos, facilitando assim a compreensão estrutural dos textos em estudo.

É possível também trabalhar nas aulas de Língua Portuguesa além da leitura, a partir dos hipertextos, com a escrita desses gêneros textuais, através do uso de blogs, e-mails, participação em fóruns, chats, escrita colaborativa e outros tipos de produção textual que fazem com que o aluno torne-se um produtor de texto eficiente utilizando-se de recursos que ele usa em seu cotidiano, portanto aprecia, saindo da rotina caderno/caneta e de fato produzindo textos de forma menos sofrida e com mais qualidade.

5. CONCLUSÃO



O ato de ler/escrever se constitui como uma forma de interação entre os homens, possibilitando-lhes a aquisição de diversos pontos de vista, ampliação de experiências e transmissão e transformação cultural.

Na atual era digital, novas formas de leitura e escrita foram criadas – os hipertextos – exigindo dos sujeitos novas habilidades. Assim, o ato de ler e escrever foram transformados, resignificados, exigindo dos leitores um letramento digital para que se tornem competentes também em relação ao uso das mídias em que os textos estão inseridos.

O que se pode constatar é que o uso das mídias digitais como o blog e o hipertexto modificam as práticas de leitura e também de escrita, pois abrem uma infinidade de leituras possíveis com a inclusão de novos gêneros digitais. É preciso, portanto, que a escola conheça, explore estas novas possibilidades que estão surgindo e que podem ser um bom auxílio às atividades pedagógicas que envolvem a leitura e a escrita.

As pesquisas sobre o uso do blog e hipertexto como recurso e estratégia didática demonstram que ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre os resultados de sua utilização no ambiente escolar, tendo em vista a importância da elaboração de projetos pedagógicos que visem a um melhor desempenho dos alunos, integrando práticas habituais de ensino às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

O grande desafio das escolas, hoje, é despertar a motivação dos alunos para escrever, conscientizá-los sobre a importância da leitura em sua formação intelectual. Mas, umas das vantagens do séc. XXI é o fato de que para interagir socialmente, através das mídias, é preciso ler e escrever e os professores de Língua Portuguesa devem usar este fato a seu favor, conscientizando seus alunos da necessidade de usar o gênero textual que corresponda a cada situação e para isso é preciso adquirir a linguagem necessária para cada meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E GRANADO, A. **Weblogs, Diário de Bordo**. Porto Editora, 2004

BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba; Champagnat, 1999.



EDIÇÃO Nº 18 AGOSTO DE 2016
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/05/2016
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2016

BOEIRA, A. F. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas.** *Revista Tecnologias na Educação.* a.1, n.1. dez. 2009. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em: 29 set. 2013

CORRÊA, Angela M. S. & Cunha, Tânia R. “ **Trabalhando a leitura em sala de aula.**” In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. & Santos, Leonor W. dos(Org.) *Estratégias de leitura: texto e ensino*, Rio de Janeiro, Lucerna 2006, 81-91.

COSCARELLI, Carla Viana. Ana Elisa Ribeiro (orgs.) **Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Edit. Autêntica. 3ª Ed. Belo Horizonte. Ceale. 2011

_____. **Letramento Digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Edit. Autêntica. 3ª Ed. Belo Horizonte. Ceale. 2005

ECHEITA, GERARDO. MARTIN, ELENA. **Interação Social e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.

FERNANDES, CLEONICE APARECIDA SOFIENTINI. **Uso do blog como ferramenta de aprendizagem.** 2011. Dissertação (mestrado em Mídias integradas na Educação) Universidade Federal do Paraná.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996 a.

GUTIERREZ, S. de S. **Mapeando caminhos de autonomia:** a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre - RS, 2003. P. 233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf>. Acesso em 03 set. 2013.

GUTIERREZ, SUZANA. **O Fenômeno dos Weblogs:** as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet. *Informática na Educação: teoria & prática.* Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.87-100, jan./jun., 2003.

LÉVY, PIERRE. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACHADO, ANA CLÁUDIA TEIXEIRA. **Utilização do Blog como Recurso Pedagógico,** 2009. Disponíveis em www.artigonal.com/educacao-online-artigos/utilizacao-doblog-como-recurso-pedagogico-950443.htm . Acesso em 03 set. 2013.

MARINHO, SIMÃO PEDRO P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger.** 3ª edição, 2007. Disponível em www.scribd.com/doc/2214260/Blognaeducacao Acesso em 03 set. 2013.



EDIÇÃO Nº 18 AGOSTO DE 2016
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/05/2016
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2016

MORAN, J.M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Editora Papirus, 2007.

VALENTE, J.A. Repensando situações de aprendizagem: fazer e compreender. Artigo Coleção Série Informática na educação. Editora Avercamp. 2003, p. 28.

JIMENEZ, Márcia Coutinho Ramos. **A leitura do hipertexto no contexto de formação de educadores.** *Revista na Ponta do Lápis*, ano IX, nº 22, agosto de 2013.

KARWOSKI, Acir M. et al. **Gêneros Textuais – reflexões e ensino.** 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.** *Linguagem & Ensino*, Vol. 4, Nº 1, 2001, p. 79-111.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais – Novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: Definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, H. Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (orgs). **Escola conectada – os multiletramentos e as TiCs.** 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.